

Simpósio sobre Carnaval de Olinda e Recife na Fundaj

O Departamento de Museologia da Fundação Joaquim Nabuco estará promovendo de 17 a 21 deste mês o Seminário sobre Carnaval do Recife e Olinda, que terá como tema "Aprendendo com quem faz". O Seminário será realizado das 14:30m às 17 horas no Auditório Benício Dias, da Fundaj, em Casa Forte.

PROGRAMAÇÃO

Dia 17 — Entrevista com representantes de Clubes e Troças: Clube das Pás, Ala Feminina do Clube Vassourinhas, Elefante de Olinda, Pitombeira dos Quatro Cantos,

Troça Abanadores do Arruda, Clube de Alegoria Homem da Meia-Noite, Clube Pavão Misterioso.

Dia 18 — Depoimentos de representantes de Maracátus de Baque-Solto e Baque-Virado: Maracatu Piaba de Puro, Estrela da Tarde, Águia de Ouro, Estrela Brilhante, Leão Coroado, Indiano.

Dia 19 — Entrevista com representantes de ursos e blocos: Urso Alegre de Areias, Urso Branco de Amaro Branco — Olinda, Bloco Banhistas do Pina, Bloco Flor da Lira de Olinda, Bloco

Madeiras do Rosarinho e Pierrô de São José, Batutas de São José.

Dia 20 — Entrevista com representantes de Bois, Caboclinhos e Tribos: Caboclinhos Carijós, Ganindés de Camarajibe, Tribo Tupi-Guarani de Olinda, Paranaguases, Boi Teimoso, Boi Formoso da Vila da Prata — Rancho Fundo — Sítio Novo — Olinda.

Dia 21 — Depoimento de representantes de escolas de samba: Gigantes do Samba, Estudantes de São José, Galeria do Ritmo, Império do Samba, Preto Velho de Olinda.

Donzelos sai no domingo à tarde

O carnaval de rua do Bloco Donzelos de São José começará no domingo, à tarde, quando a agremiação promove o primeiro ensaio de rua em 83, preparando-se para a apresentação na segunda-feira de Carnaval, quando mostrará o tema "Índio em tarde de gala", de Arruda e Marcos Guimarães.

O ensaio deverá ter início às 14 horas, saindo da sede do bloco, na Rua da Condição, 842, e percorrendo as principais ruas do bairro de São José. A diretoria está estusiasmada com a movimentação dos componentes nos últimos dias, dando mostra de que "neste ano, Donzelos fará o seu maior carnaval".

DEZ ANOS

O presidente, Paulo Germano Farias, afirmou que "o ano de 83 é muito especial para o Donzelos, pois comemora os dez anos de fundação, e por isto seu carnaval tem como slogan "uma década dourada". Até o Carna-

val estaremos promovendo ensaios de rua, em todos os domingos, preparando os foliões".

Além dos ensaios de rua, será promovido grande baile popular, na sexta-feira da semana pré-carnavalesca, seguindo-se as saídas da Bandinha, no domingo e na terça, com a orquestra do maestro Batista e apresentação do bloco na segunda-feira: "Vamos promover, ainda, o nosso tradicional sambão, no sábado anterior ao Carnaval", afirmou o dirigente.

A programação carnavalesca do Donzelos de São José tem total apoio da Fundação de Cultura da Cidade do Recife, havendo repetidos contatos entre a diretoria da agremiação e o responsável pela organização da festa, Pedro Martins, para discutir os pormenores da promoção.

GALERIA

A Escola de samba galeria do Ritmo realiza, amanhã na sede do Sport Clube do Recife, o "I Festival do

Chope", com o objetivo de conseguir recursos para a participação no Carnaval pernambucano quando tentará reconquistar o título de campeã do 1º Grupo, apresentando o tema-enredo "Raízes", do carnavalesco Paulo Lima.

A festa terá a participação de Orquestra de frevos Continental, da Bateria da Escola e da Ala das Mulas, onde se destacam Ana, Sandra e Silvana. Severino Victor, um dos dirigentes da escola, informa que as canecas estão à venda, ao preço de Cr\$ 1.500,00, na sede do Sport, na Sonora e na quadra da escola, no Morro da Conceição.

RAÍZES

Explicou que vamos apresentar muitas novidades na passarela, de acordo com o esquema traçado por Paulo Lima para apresentação do tema Raízes, uma invocação à raça negra, mostrando a trajetória dos negros desde a África até os dias de hoje no Brasil.

Unidos sobe para 1º grupo

“A Escola de Samba Unidos do Comércio, de Beberibe, vai participar pela primeira vez do desfile do 1º Grupo, disposta a realizar uma grande apresentação e conseguir um dos três primeiros lugares. Nós estaremos na passarela mostrando o tema História do Recife Antigo - Arruar, do carnavalesco Jader de Oliveira”.

A afirmação entusiástica foi feita pelo sambista Roberto Souza, diretor social da agremiação, que vem ensaiando todas as semanas em sua quadra na Avenida Presidente Kennedy, onde os “sambões”, aos sábados, têm reunido os principais nomes da “ginga” no Recife.

Roberto Souza, que por muito tempo fez parte da diretoria da Escola Estudantes de São José, explica, que, apesar de ser estreante, a Unidos do Comércio está se preparando com entusiasmo para pisar o asfalto da Conde da Boa Vista e brigar pelo título, que é o desejo de todos os seus componentes.

O enredo da Escola vermelho e branco da Zona Norte foi elaborado por Jader de Oliveira, baseado no livro do pernambucano Mario Sette, e conta várias histórias do Recife Antigo. O presidente Ernandes Vieira está entusiasmado com o trabalho que vem sendo feito pelas diversas alas, especialmente, a Ala das Sinhazinhas, que promete ser a grande sensação do carnaval.

Donzelos festeja 10 anos e divulga a programação

O Bloco Donzelos de São José vai comemorar hoje, em sua sede da Rua da Concórdia, 842, seus 10 anos de fundação com um coquetel oferecido à Imprensa e seus componentes, quando mostrará os detalhes de sua programação carnavalesca, quando estará nas ruas com o tema "Índio em tarde de gala".

A programação da agremiação está recebendo total apoio da Fundação de Cultura da Cidade do Recife, através de seu presidente em exercício jornalista Pedro Martins, que tem demonstrado interesse em promover o carnaval-participação no bairro de São José, outrora, o mais animado do Recife.

O programa foi iniciado no domingo, com seu primeiro ensaio de rua, o que se repetirá todos os domingos até o carnaval. No período pré-carnavalesco, o Donzelos promoverá ainda um sambão no sábado, 5 de fevereiro, com a participação dos sambistas Geraldo Costa, Hilton Oliveira, Belo Xis e Virgílio de Andrade, além da bateria comandada pelo mestre Vanico.

O presidente Paulo Germano informa que neste ano, o Donzelos fará o maior carnaval de sua história, "pois é pensamento da diretoria comemorar com ênfase os 10 anos da agremiação do bairro de São José".

“Sambão” na Imbiribeira

A Escola de Samba Império do Samba realiza mais um sambão hoje à noite, na quadra do Centro Social da Imbiribeira, preparando-se para reconquistar o título de campeã do 1º Grupo. A agremiação da Zona Sul vai apresentar o tema-enredo “Ontem, Hoje e o Amanhã”, do carnavalesco Ivanildo Damasceno.

Valdécio Melo, um dos diretores da escola, garante que “em 83, a Império vai entrar para as cabeceiras e mostrar que os títulos ganhos anteriormente não foram por acaso. “Vamos mostrar que temos samba no pé e muita ginga para levantar a passarela com nosso samba, que já está sendo apontado como o melhor do Carnaval.

“Nossa bateria comandada pelo mestre Valdomiro está realizando ensaios intensivos e vai estar na Conde da Boa Vista em ponto de bala, pronta para conseguir, mais uma vez, a nota 10. Também estamos preparando oito carros alegóricos, construídos por artistas da cidade de Vitória de Santo Antão em caráter sigiloso,” afirmou o carnavalesco.

Além do sambão de hoje à noite, a Império vai realizar no próximo sábado outro em homenagem a Roberto Magalhães e Gustavo Krause, pelo muito que têm ajudado à agremiação.

CARNAVAL

Estudantes de São José sai com 1.200 figurantes

A Escola de Samba Estudantes de São José vai tentar reconquistar o título de campeã do 1º Grupo, apresentando o tema-enredo "Vozes d'África", de autoria do carnavalesco Aristácio Ferreira, com cerca de 1.200 figurantes que cantarão o samba composto por Geraldo Costa.

O tema foi escolhido como uma forma de homenagear o poeta Castro Alves pelo transcurso dos 135 anos de seu nascimento. O tema foi desenvolvido a partir do poema "Vozes d'África", onde é contada a história dos negros trazidos do conti-

nente africano para o cativeiro no Brasil.

A sambista Lúcia Soares, presidente da Ala Feminina da escola vermelho e branco do bairro de São José acredita que "este ano, vamos entrar na avenida com toda força e iremos reconquistar o título de campeã pernambucana. Todos os componentes estão confiantes no trabalho que vem sendo feito e vamos confirmar o título de campeoníssima de Pernambuco".

Preparando-se para o Carnaval, Estudantes vem promovendo a "Feirinha do Samba", na Rua

do Forte, no bairro de São José, onde se reúnem todos os presidentes das diversas Alas e da bateria, que se prepara para a apresentação. Nos três últimos sábados antes do Carnaval, a escola realizará sambões em sua quadra da Rua da Condição.

"O ponto forte de nossa agremiação na passarela da Conde da Boa Vista será o nosso enredo, muito bem trabalhado por Aristácio Ferreira. As fantasias e as alegorias estão belíssimas e vão trazer para nossa escola mais um título no Carnaval pernambucano".

Afoxê lançado hoje em Olinda

A novidade carnavalesca hoje de Olinda é o Afoxé "Axé Nagô", que será lançado, às 10 horas, no Centro de Arte Popular de Olinda, antigo Forró Cheiro do Povo, pelos militantes do MNU - Movimento Negro Unificado.

Atabaques, agogôs, negros, brancos, índios, mulheres, homens, crianças e velhos estarão dançando logo mais ao som dos tambores de África colocando prá fora toda sua negritude.

O Afoxé, nada mais é que candomblé de rua, e se constitui numa das mais ricas e respeitadas manifestações africanas, e tem todo um ritual prá ir à rua, saindo inclusive de um terceiro.

A proposta do MNU, não é só dançar, é utilizá-lo como também outras manifestações, como instrumento de conscientização da raça negra. Proposta essa que desenvolveu ano passado em um Afoxé de Olinda, quando aquele movimento político saiu com a ala de Xangô.

Ainda não é certo a saída do Axé Nagô neste carnaval.

Escola apresentará tema em homenagem a Ascenso

A Escola de Samba Unidos de São Carlos, do 3º grupo, vai apresentar tema em homenagem ao poeta Ascenso Ferreira, sob o título: "Ascenso Ferreira e a Cultura Popular do Nordeste", idealizado pelo carnavalesco René Praxedes.

O samba enredo da Unidos é de autoria de Praxedes e será cantado pela ala de compositores da escola, composta de Josafá, Bilau, Pascoal e Luizinho. O presidente da agremiação, Antônio Costa Lima, afirmou que a escola, no seu primeiro ano de apresentação, está

com dificuldades financeiras para confeccionar as fantasias. Por conta disso, vem solicitando a ajuda do comércio e moradores do Bairro de Afogados, podendo as contribuições serem encaminhadas para a sede social da Unidos, na Rua da Volta, nº 54 - Afogados.

Antônio Lima ainda informou que a escola vem realizando sambões, aos domingos, e ensaios às terças e sextas. Enquanto isso, Carlinhos, mestre de bateria, está convocando todos os seus ritmistas para os ensaios da escola.

Donzelos leva povo às ruas com carnaval

O bloco "Donzelos de São José" levou, ontem, milhares de foliões às ruas do centro da Cidade. Foi o primeiro ensaio da agremiação, que comemorou 10 anos de fundação e prepara-se para o carnaval, quando se apresentará com o samba-enredo "Índio em tarde de gala", de Geraldo Costa.

Comandada por mestre Vanico, a bateria de Donzelos deu show nas tortuosas ruas do bairro de São José, parando, inclusive, o sermão que protestantes realizavam para pequena plateia.

Para o presidente do bloco, Paulo Germano Farias, "Donzelos deu uma demonstração de força, comprovando que o tradicional carnaval-participação voltou aos seus grandes dias, pois o que o povo quer mesmo é brincar sem cordas, itinerário e horário estabelecido".

Em Olinda, os feras do Vestibular-83 comemoraram a aprovação até a manhã de ontem, no Olinda Praia Clube, no tradicional baile "Passei no Vestibular". Mais de 600 vestibulandos, com a cabeça raspada, esbaldaram-se sem excessos.

Mais notícias na página A-4

Donzelos festeja na rua 10 anos de sua fundação

O bloco "Donzelos de São José" realizou, ontem à tarde, o seu primeiro ensaio de rua, comemorando os seus 10 anos de fundação e preparando-se para participar do Carnaval deste ano, quando estará mostrando o tema "Índio em tarde de gala", com samba de Geraldo Costa.

Grande número de foliões acompanhou a bateria do bloco comandada pelo mestre Vanico. Todos cantavam o "samba-enredo", dando uma demonstração que neste ano, a agremiação vai fazer o seu melhor carnaval como é desejo de sua diretoria. O bloco saiu de sua sede, na Rua da Concórdia, percorrendo as principais ruas do tradicional bairro e só recolhendo à noite.

CARNAVAL

O presidente Paulo Germano Farias era um dos mais entusiasmados com a animação da turma e afirmava que "o Donzelos deu mais uma

demonstração de força, comprovando que o tradicional Carnaval-Participação do Recife está voltando aos seus grandes dias. O que o povo quer mesmo é brincar, sem cordas, sem itinerário pré-estabelecidos e horários a ser cumpridos".

IPUTINGA

Ontem à tarde, a Escola de samba "Olha Nós Aí", da Iputinga, também promoveu ensaio de rua, saindo de sua sede, na Estrada do Barbalho, onde realizou uma manhã de sol, sendo apresentado oficialmente o samba-enredo do compositor "Cara de Bola".

Sexta-feira, a agremiação vai realizar mais um sambão preparando-se para animar as ruas do bairro. O presidente Adilson Pereira tem recebido vários convites para participar de desfiles oficiais, mas tem recusado a todos, pois o que importa ao grupo é brincar, dentro de um esquema livre e descompromissado.

Falência do baque virado

Mais concorrido do que no primeiro dia, o Seminário "Aprendendo com quem faz", programado pela Fundação Joaquim Nabuco, atraiu ontem, grande número de representantes de maracatus, como o Leão Coroado, o Águia de Ouro, o Indiano, O Cruzeiro do Forte e o Leão da Aldeia.

Luiz de França dos Santos, presidente do Leão Coroado, chamou a atenção dos presentes para o fato de que o maracatu do baque virado está em extinção, destacando-se, hoje, no Carnaval, o maracatu rural:

- Os maracatus primitivos eram todos de baque virado, mas de uns tempos para cá, eles estão aderindo ao tipo rural.

- A mudança se justifica porque o maracatu original, do baque virado, como no caso do Leão Coroado, exige, no mínimo, doze bombos, afora gonguê e tarol, ao passo que no rural quatro bombos resolvem, o resto é complementado por instrumentos de sopro.

Queixou-se de que o Leão Coroado está abandonado pelos poderes públicos e hoje é lembrado somente na rua, no bairro da Boa Vista, que tem seu nome: "Somente o prefeito Gustavo Krause lembrou-se do nosso maracatu, fazendo doação de um terreno, em Água Fria, para sede, conforme essa escritura (exibiu o documento) datada de 30 de março de 81.

Os debates prosseguem, hoje à tarde, com a presença de representantes de ursos e blocos, no auditório Benício Dias, em Casa Forte, sob a coordenação do folclorista Evandro Rabelo.

“Traquinas” saúda Imprensa

A “Traquinas de São José”, escola de samba formada exclusivamente por mulheres do tradicional bairro recifense, oferecerá, amanhã, às 20 horas, na sede (Rua da Concórdia, 790) coquetel à Imprensa e convidados, quando apresentará a fantasia de pirata, tema do enredo “Traquinas nos mares das ilusões”.

No próximo Carnaval, **Traquinas** completa o sexto ano de desfile e promete, como dizem alguns versos do samba composto por Luís Bezerra, “Pilhar corações/ Vagar pelos mares das ilusões/ Na passarela vamos navegar/ É tempo de conquista pelo mar/ Nosso navio ancorou em / São José/ A tripulação representa a mulher”.

A diretoria convida as integrantes da escola a comparecerem à sede, para inscreverem-se, custando cada fantasia dez mil cruzeiros.

Saindo sempre aos domingos de Carnaval, pela manhã **Traquinas** conquistou público particular e, trazendo belíssimas mulheres, fantasias luxuosas e muito samba no pé, desfilará mais uma vez pelas ruas do Recife como piratas de amor e alegrarão o coração dos simpatizantes.

Barnabés têm ensaio de rua

A escola de samba "Barnabés em Folia" assegurou participação no Carnaval deste ano. O desfile da agremiação, composta por funcionários da Câmara Municipal do Recife, acontecerá no sábado de "Zé Pereira", saindo às 9 horas, do pátio da entidade, no Parque 13 de Maio.

A direção está convocando os integrantes para o ensaio, avisando que, "após os primeiros acordes, será iniciada a exibição pelas principais ruas da cidade, a começar pela do Hospício, seguindo pelas da Imperatriz e Nova, Pracinha e Avenida Dantas Barreto, até o Pátio de São Pedro, onde nos apresentaremos com maior animação", comentou o presidente.

Uma visita ao pai Edu

Um dia desses uma amiga convidou-me para visitar o Palácio de Yemanjá do Pai Edu. Agradei mas recusei. Prefiro curtir o último filme do ator mais bonito que meus olhos já viram numa tela de cinema – o Alain Delon. Já visitei o tal palácio anos atrás, achei tudo muito interessante, mas não vi motivos pra bisar a visita.

Fui levada por casal amigo e fiquei impressionada com a adesão do recifense à umbanda. Havia inclusive muita gente colunável, citada frequentemente ora por João Alberto, ora pelo Alex. Quando a cerimônia teve início as portas foram fechadas no melhor estilo do “quem está fora não entra e quem está dentro não sai”. Houve uma espécie de prática feita pelo pai do santo”, o qual, apesar da pouca instrução deu conta do recado. Falou que era dever da mulher casada, continuar a ser atraente e perfumada para o seu marido, evitando assim que ele em breve ficasse olhando para outras mais desejáveis.

tras mais desejáveis.

Perto do altar havia incenso queimando. O casal havia me dito que observasse tudo o que eles faziam para não dar mancada e vexame. Segui o conselho e só me atrapalhei na hora de cantar, porque eu não conhecia nenhuma das músicas e tive de ficar calada. Foi então que a confusão começou. Na primeira fila, uma velhota quase anã, começou a tossir violentamente por causa da fumaça, tossiu tanto que resolveu mudar de lugar, só que todos estavam muito espremidos e ela nada arrumava. Eu é que num momento de pouca inspiração resolvi ser amável e ajudá-la. Achei-a tão desamparada, tão pequenina, tão sofrida que findei conseguindo que entrasse na minha ala. E foi nesse momento que os presentes começaram a cantar uma música que acompanhavam com gestos, botando as mãos acima das cabeças e girando o corpo. Foi o bastante para a velhota entrar em transe e começar o seu xililique. O casal cochichou no meu ouvido que não desse bola, aquilo era normal. Mas, de repente, ela ajoelhada a meu lado, olhou-me como se eu fosse o cão do segundo livro e indagou numa voz trêmula e esgançada: "O que é que você veio fazer aqui sua enxerida? De onde você veio sua enxerida?"

Quanto mais a velha me xingava de enxerida, mas a turma se esgoelava na cantoria. Ninguém parecia dar-lhe a mínima pelota mas confesso que fiquei meio apavorada pois tinha a impressão que ia ser agredida. Finalmente o Pai Edu saiu do seu lugar e agarrando a velhota pelo braço levou-a pra longe. A sessão terminou e o casal disse que aquilo provara por a mais b que eu tinha um encosto. Eu não sabia o que era encosto, então disseram que era um espírito zombeteiro que atrasava a minha vida, era necessário que eu voltasse ao Palácio, que o Pai dava jeito. Só que nunca mais voltei. Acho que tudo é folclore e prefiro Alain Delon. Irene Matos - Recife.

PERNAMBUCO

VIVER

Sociais
Feminino
Cinema
TV

a, 20 de janeiro de 1983

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL

Secção B, Página Um



Na Igreja Católica, venerado como o protetor dos doentes

S. Sebastião – Obaluaïê

O patrono ilustre do Rio de Janeiro e um dos santos mais venerados do Nordeste, São Sebastião, tem hoje o seu dia comemorado. Todo brasileiro, católico ou não, tem em mente a trágica figura do santo crivado de setas. Também ligado ao sincretismo afro-brasileiro, São Sebastião é conhecido com os nomes de Omulú, Obaluaí ou Obaluaiê. Frei Tadeu Glasner, o antropólogo Roberto Mota, Pai Edu e a socióloga Marilourdes Padilha falam sobre São Sebastião como santo, orixá e sua popularidade no Brasil.

Da Ordem Franciscana, frei Tadeu Glasner nos diz que São Sebastião é um santo de muita tradição, no Brasil. Estácio de Sá, quando fundou uma cidade, onde montou seu quartel geral para a luta contra os franceses protestantes, deu a ela o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro. Em Pernambuco, existem várias igrejas onde São Sebastião é padroeiro. Ressalta frei Tadeu que na sua paróquia, na Avenida Norte, existe uma das mais populares igrejas, a de São Sebastião. Cita, também, as igrejas do Jordão e no Interior, em Paudalho.

MÁRTIR

"São Sebastião foi um santo mártir da Igreja primitiva - conta frei Tadeu - nos tempos das perseguições dos imperadores romanos aos cristãos. Sebastião viveu no Governo de Diocleciano, que foi um dos mais feroces perseguidores dos cristãos. Inclusive, o Governo de Diocleciano ficou conhecido como "a era dos mártires". São Sebastião nasceu em Narbonne, França, e foi educado em Milão, no poderoso Império Romano. Foi soldado das legiões romanas; era um cristão em meio a guerreiros gentios. Sebastião sabia do perigo que ele e vários outros cristãos alistados nas tropas de Diocleciano passavam, pois todos conheciam o violento ódio do imperador pelos cristãos. Sebastião dava ânimo e perseverança aos companheiros. Evitou, inclusive, a apostasia dos amigos Marcos e Marcelino.

Como soldado, Sebastião tinha um grande tino estratégico e valor. E por suas qualidades, foi promovido a oficial do exército romano, e transferido para a Corte de Roma. Não tardou a ser acusado, perante o imperador, de professar a religião cristã, proibida e marginalizada pelo Governo romano. Interrogado pessoalmente por Diocleciano, Sebastião, desassombadamente, confessou o seu amor pelo Crucificado. Inúteis foram as tentativas do soberano para abalar as convicções do jovem oficial, acabando por ameaçá-lo de morte, se continuasse na religião cristã. Respondeu, intrépido, Sebastião, diante da ameaça: "Magestade, em inúmeras batalhas me tenho exposto à morte, em honra do Império Romano, e não hesito em sacrificar a vida pelo Império do meu divino rei". Obscuro pelo ódio, o imperador condenou-o à morte, entregando-o à crueldade de uma turma de fleixeiros.

Sebastião, atado a um tronco, foi crivado de setas e deixado por morto. Aconteceu, porém, que uma matrona cristã, por nome Irene, encontrou o corpo ensanguentado do mártir com indícios de vida. Levou-o a

Fernanda d'Oliveira



Na Umbanda, Obaluaíê recebe poucos sacrifícios

sua casa, cuidou dos ferimentos, curou Sebastião. Certo dia, ele encontrou Diocleciano, que ficou muito surpreso por vê-lo com vida. O mártir disse ao imperador das injustiças das perseguições contra os cristãos, que nenhum crime haviam cometido. Diocleciano enfureceu-se ainda mais e tornou a condenar Sebastião à morte. No dia 20 de janeiro de 288, São Sebastião morreu sob o golpe de clava dos carrascos, na arena imperial de Roma. Seu corpo, esfacelado, foi lançado numa cloaca, espécie de esgotos romanos. Os cristãos recolheram o corpo e o sepultaram com todas as honras.

Mais tarde, foi erguida, sobre seu túmulo, uma magnífica basílica, templo que ainda hoje recorda o heroísmo deste impávido campeão de Cristo. Diz frei Tadeu que São Sebastião é considerado um protetor do povo contra as epidemias. Sua atuação milagrosa foi decantada pelos portugueses, na epidemia de Lisboa, em 1590. E sempre invocado contra a peste. A festa de São Sebastião é, por isso, uma das mais tradicionais, com procissão, transladação, missas, novenas. Uma das mais populares orações ao Santo é esta: "São Sebastião, glorioso mártir de Jesus Cristo, e poderoso advogado contra a peste, defendei a mim, a minha família e todo o País, do terrível flagelo da peste e de todos os males, para que, servindo a Jesus Cristo, alcancemos a graça de contemplar a nossa glória no céu, Amém."

ORIXÁ

Pai Edu discorda que, aqui em Pernambuco, São Sebastião seja Omulú, como afirmam alguns antropólogos. "Omulú e Obaluaíê, ou Abaluaíê, são completamente diferentes. Em Pernambuco, cultuamos mais o Nagô, Obaluaíê é São Sebastião e o seu dia é 20 de janeiro. Inclusive, abrimos o Palácio de Iemanjá, temos a grande Feira de Obaluaíê. Omulú pertence mais ao Gegê, ao Angola, que predomina da Bahia para o Sul, e é São Lázaro. Tanto Obaluaíê como Omulú têm a mesma função de cura. Quando a medicina cessa, nós curamos com eles. Os dois nos curam das pestes".

A festa de Obaluaíê, no Palácio de Iemanjá, é muito antiga. É da época em que pai Edu quis provar a sociedade que o Candomblé, a Umbanda, eram seitas sérias. "Comecei a fazer a Feira de Obaluaíê, onde cada

baiana vinha com seus tabuleiros de acarajé, vatapá, caruru, frutas, flores e muitas coisas que pudessem vender entre os filhos da casa. O resultado financeiro era remetido para algumas instituições, como o Hospital do Câncer e alguns abrigos para velhos. Para se ver, realmente, a diferença, as cores de Obaluaíê são o vermelho e o preto; já as cores de Omulú são o preto e o branco".

A comida do santo é a Flor do Obaluaíê, que é a pipoca, e com ela se faz a limpeza. Obaluaíê recebe as mesmas obrigações dos outros orixás, inclusive sacrifícios de bodes e galos, tudo preparado com dendê. Pai Edu explica que Obaluaíê não é um dos orixás mais reverenciados, porque as pessoas só se lembram dele por ocasião das doenças, das epidemias. Aliás, ele é muito mais reverenciado no catolicismo, como São Sebastião: "Porém, dentro do Candomblé ele é muito mais respeitado, porque todos nós temos amor à saúde. E é com ele que nós conseguimos obtê-la".

Nesta feira de Obaluaíê, as filhas-de-santo ficarão, cada uma, com um tabuleiro de comidas típicas, frutas e flores. Os que estiverem no Palácio de Iemanjá, receberão essa comida com as duas mãos, ou então levarão para alguém que não puder ir. O orixá dança com palha da costa, e não pode usar roupas, por causa das chagas. A dança mostra muitas contorções, representando o sofrimento do santo. É um orixá velho e curvo, e quando chega todas as pessoas do terreiro param, e batem cabeça para ele. "É muito difícil Obaluaíê descer - ressalta Edu - mas quando ele desce é motivo de todo o respeito. E todos ouvem com atenção o que ele diz".

Ano passado, Obaluaíê desceu para sua festa, no Palácio de Iemanjá, mas fazia três anos que ele não descia. "No Catolicismo, São Sebastião foi inicialmente salvo por uma senhora cristã, Irene - conclui Edu Q mas no Xangô, quem ficou numa gruta cuidando das chagas de Obaluaíê foi Nanã, a mãe de Iemanjá. Quem ajudou Nanã foi um Ajal, um cachorro. Dai se dizer que o cachorro é o melhor amigo do homem".

SINCRETISMO

Marilourdes Padilha é uma socióloga pernambucana, recém-chegada de Brasília. Diz

ela que o sincretismo é, no Brasil, algo de muito presente, de Norte a Sul do País. Em Brasília, o misticismo é tão intenso como no Nordeste, e que a famosa Tia Neiva, doente há pouco tempo, todos os dias ganhava primeira página dos jornais de lá, informando sobre a saúde da médium. Sobre São Sebastião, destaca Marilourdes que uma festa muito bonita é realizada no sertão nordestino, em Algodões, localidade pertencente a Sertânia, onde as pessoas lembram que São Sebastião foi também um santo guerreiro, como São Jorge.

Em Algodões há cavalhadas, jogos de argolinhas e festas no pátio da Igreja. "Porém, a festa mais tradicional, realizada para São Sebastião, é a de Paudalho, que parece ser secular, atraindo, inclusive,romeiros de vários municípios, com uma festa de rua com folgozes populares e tanta animação que poderia ser comparada à tradicional Festa de Reis, em Carpina. Acho que os órgãos de turismo, em Pernambuco, deveriam dar mais importância a esta festa de Paudalho, município tão perto do Recife, e uma festa num mês de férias, com a Capital tão cheia de turistas".

Roberto Mota, antropólogo, perguntado a respeito do sincretismo, respondeu: "Ele ocorre quando diversas personalidades reais ou mitológicas correspondem a um mesmo modelo, a um mesmo arquétipo. E aí existe uma grande analogia entre os personagens. No começo da lida, o grande poema de Homero, Apolo é descrito como "aquele que fere de longe", cujas setas causam a varíola e a peste para punir os homens de suas transgressões. São Sebastião foi martirizado com setas. Esse atributo é suficiente para que ele substitua Apolo, no desencadeamento das doenças de pele, da varíola, das pestes. Ora, quem tem o poder de iniciar, tem também o poder de deter. Dai os votos e promessas a Apolo, na Antiguidade, depois a São Sebastião. Note-se que tanto o deus grego quanto o santo cristão irradiam beleza e juventude".

Segundo o antropólogo, na mitologia iorubana, esse mesmo arquétipo pertence à divindade que se chama ora Obaluaíê, ora Omulú, ora Xapanã e ainda outros nomes. Ele possui o caráter duplo de causador e curador da peste, sobretudo da varíola, e também se encontra associado às setas. "De fato, na área do Recife, o seu assentamento, os objetos sobre os quais recebe sacrifício, consistem de três ou quatro setas de ferro ou estranho, guardadas num pote de barro".

"É talvez a quase extinção da varíola que faz que, em Pernambuco, Obaluaíê raramente receba sacrifícios, apesar de suas danças e toadas se encontrarem entre as mais belas e intensas, da liturgia fetichista. Há, porém, os que afirmam que esse orixá também cuida da inapetência sexual dos cavalheiros". Roberto Mota finaliza, dizendo que a pipoca é um dos alimentos sagrados do Obaluaíê. Seus filhos jamais empregam a palavra "pipoca"; dizem "flores", e se abstem dessa preparação, que lembra as pústulas dos beixigentos.

As duas faces do protetor dos aflitos e enfermos



Na Umbanda, Obaluaíê recebe poucos sacrifícios

no ço

ado investirá
a importân-
des de cruzei-
nto está defi-
dministração
A revelação é
de Melo, dos
e Comunica-

rtence ao Go-
em Caruaru,
da BR-104,
etros quadra-

IS

ir Maia Leite
ento ao Mu-
e do Som no
ereiro. Inda-
pressão a re-
respondeu:
a voz falando
o o corvo de
a Lenora:

e encontra, o
mprensa de
ornalista An-
revela que
fascinados
A Escrava
naquele país,
a vez mais

roclube En-
averá eleição
ção dos Pilo-
ando deverá
me do atual
o Ratacazo,
o administra-

chapa única.

% de que
de duas
EUA e
que tal

o satélite
de 30%,
entagem
o globo.

um por-
serviços
astres do
colocou
acidentes
pelo sa-
uma.

um novo
ficial da
o de nú-
ado pela
não pros-
do espaço,
agência

Briga por cores vai dar muito samba na Justiça

- Império do Samba vai brigar na Justiça com Galeria do Ritmo porque ela está usando nossas cores - azul branco e ouro - já registradas, disse Pádua Walfrido, presidente de Império, ontem à tarde, no encerramento do Seminário "Aprendendo com quem Faz", promovido pela Fundação Joaquim Nabuco, no Auditório Benício Dias, em Casa Forte.

Pádua observou que cada agremiação tem suas cores características, sendo, por exemplo, as de Limonil verde e rosa e as de Galeria sempre foram azul e branco. "Agora a Escola botou amarelo no meio só para complicar".

BRIGAS

Juntos na mesma sala, representantes de escolas de samba e de clubes carnavalescos elogiaram a iniciativa da Fundação Joaquim Nabuco de promover um foro de debates, onde todos tiveram oportunidade de expor seus problemas. "Foi a primeira vez que isso aconteceu - disse o folclorista José Atayde - pena que órgão como a Fundação de Cultura do Recife e o Ecad não tenham prestigiado".

Outro ponto da discussão disse respeito ao percentual de 5% destinado para a Federação Carnavalesca da cota que as agremiações recebem a título de subvenção e que deveria ser partilhada com a União das Escolas de Samba. Edvaldo Ramos, da União, disse que essa participação há dois anos não vem sendo observada e que este ano, a Federação ofereceu somente um irrisório cheque de Cr\$ 10 mil que foi recusado. Porém, o disco de sambas-enredo das escolas de samba de Pernambuco, editado pela União, foi financiado pela Federação,



**Carnaval
83**

PRESTÍGIO

**Cerveja
Cerma**

EXPORT 5 ESTRELAS

a cerveja do ano

Pedidos fone: 339-2333

o que serviu para acalmar a briga.

Quanto à questão com o Ecad, explicou Edvaldo Ramos, serve somente para arrefecer a alegria do carnaval, pois é uma exigência sem fundamento querer que as agremiações paguem direitos autorais pelas músicas tocadas durante o carnaval. E explica:

- As músicas carnavalescas, de modo geral, são criadas pelos diretores de agremiações, e passam para o domínio público. Há, ainda, a destacar o fato de que o carnaval hoje é espetáculo montado, com passarela, itinerário, horário e outras exigências, o que transformou os foliões na condição de artistas. Logo, quem deve pagar direito autoral são os organizadores da montagem do espetáculo e não os "artistas".

Edvaldo Ramos ameaça, se caso o Ecad ingressar em Juízo, requerer a suspensão da liminar, "botar os blocos, clubes e troças na rua e adiar a briga para a quarta-feira de cinzas".

Bairro garante desfile de escola

O povo da Imbiribeira está unido e acaba de dar sua parcela de contribuição para a escola de samba Samarina desfilando no bairro durante o carnaval. É um compromisso que vem sendo cumprido há 13 anos ininterruptos. Por mais de uma década, Samarina nunca deixou de balançar o bairro da Imbiribeira.

O sorteio da ordem do desfile ainda não foi realizado pela Fundação de Cultura da Cidade do Recife. Mas "se Samarina ficar como última desfilante - assegura o presidente da Ala dos Compositores, Elias Siqueira - "a população ficará até o sol raiar para ver os mais belos destaques do nosso carnaval. Verdadeiros campeoníssimos de passarela estarão unidos num só bloco". - É a Samarina que vem aí? Exatamente.

O rufo dos surdos da bateria anuncia ao longe sua característica ímpar. É a Samarina que vem aí.

Samarina é uma escola de primeiro grupo que tem como tema para 83 "É loucura?... Um maravilhoso Sonho", de autoria de Paulo Aragão. O samba enredo transporta o folião para uma viagem extraordinariamente maravilhosa, que não passa de sonho. Seu idealizador, o gênio do sonho, descobre um lugar onde só havia guerra, ódio, inflação, inveja, fauna e flora destruídas e, juntamente com o deus Morfeu, transformou aquele país num paraíso. Numa metamorfose, o lugar virou uma quimera. O mal acabou, o feijão, a carne, a farinha e a verdura ficaram a preço de banana. O gênio da Alegria dá um toque diferente até no samba, con-

vidando Noel Rosa a compartilhar com a euforia geral do povo.

O gênio da Alegria e da Felicidade desfaz o sonho e tudo foi preparado para que todos acordassem num clima de carnaval. Num final feliz, a população voltou à realidade e até os astros brilhavam com um colorido excepcional.

O samba enredo da Samarina está gravado pela etiqueta Passarela da Fábrica de Discos Rozemblit, no segundo LP de sambas-enredo, "lado A", faixa 4, contendo um encarte com letra e sinopse do tema. O compositor Elias Siqueira teve participação direta na qualidade de assistente de produção do segundo LP de sambas-enredo de Pernambuco, Naurinha, que compôs também o samba, é a revelação desse 2º LP.

Fundação marca para hoje reunião de escola de samba

A Fundação de Cultura Cidade do Recife convoca todos os representantes das escolas de samba de primeira e segunda categorias para uma reunião, às 15 horas da sexta-feira, na sede do órgão, localizada na Praça General Abreu e Lima, em Santo Amaro.

Na oportunidade, será apresentado o regulamento geral do desfile das escolas de samba, e discutidas as normas e outras disposições sobre o julgamento das agremiações do Carnaval Participação 83 e da apuração das notas a elas atribuídas.

As escolas de samba receberão cópia do regulamento do desfile e ficarão sabendo de todos os detalhes que contribuirão para o brilhantismo da apresentação.

Deverão participar da reunião na Fundação de

Cultura Cidade do Recife as seguintes escolas: **Primeira categoria** - com desfile marcado para a noite da segunda-feira: 1 - Estudantes de São José; 2 - Gigantes do Samba; 3 - Sambistas do Cordeiro; 4 - Império do Asfalto; 5 - Unidos do Comércio; 6 - Rebeldes do Samba; 7 - Galeria do Ritmo; 8 - Império do Samba; 9 - 4 de Outubro; 10 - Samarina; 11 - Labariri; 12 - Samarina.

E da segunda categoria, com desfile para a noite da terça-feira de Carnaval: 1 - Formiguinha de Santo Amaro; 2 - Unidos de Massangana; 3 - Unidos da Mangabeira; 4 - Acadêmicos do Samba; 5 - Estudantes do Pina; 6 - A Deusa do Asfalto; 7 - Alegria do Morro; 8 - 4 de Julho; 9 - Gente Inocente; 10 - Couro de Bode; 11 - Vai Quem Quer; e 12 - Intimidade.

São José

Um velho bairro e seus personagens integrados na história da cidade

Fernanda d'Oliveira

Uma cidade vive do seu presente e também do seu passado. O passado é a memória, a recordação, o exemplo. O Recife é uma cidade cheia de lembranças vivas, de pessoas que se lembram de outras pessoas, fatos, folgores.

No velho bairro de São José - especialmente nos Pátios de São Pedro e do Terço - vivem boêmios, artistas e pessoas que lembram e comparam o ontem e o hoje do tradicional bairro recifense. Gregório, Badia e Aroeira são alguns desses personagens, incorporados, hoje, ao folclore e à história da cidade.



Gregório: "Essa história de que se presta o carnaval do passado é coisa para a história. Carnaval é o de hoje."



Badia: "Ja vai longe o dia em que o Pátio do Terço era bem e gostoso"

Gregório Bruão Silva vive no bairro de São José há sessenta e quatro anos, e tem seu popular restaurante instalado no local, há trinta e nove. Hoje, ele está com setenta e cinco anos de idade, completados no último dia quatro, cego, mas cheio de vida, de esperanças e recordações. Gregório acha que a vida, antigamente, era mais quieta e simples, mas não reclama do bulício intenso do bairro eminentemente comercial, dos dias de hoje. Para ele, a modificação é um reflexo do progresso e da modernização; e por isso, seu restaurante, recendendo a comida caseira, recebe, só para o almoço, um fluxo muito grande de pessoas.

"Mesmo sem a visão, vivo com a mesma alegria e a mesma satisfação da época em que recebia e conversava com Nelson Ferreira, Valdemar de Oliveira, Ascenso Ferreira ou Carlos Pena Filho. Gregório recorda muitas coisas do seu bairro, os bondes que passavam nas ruas das Calçadas, do Rangel, voltando pelo Lavramento. "Parece mentira, mas uma passagem custava um cruzado, e sempre havia discussões entre cobradores e passageiros, por causa das finanças, que não eram nada boas, na época. Acho que hoje, apesar de tudo, a vida é melhor, com maiores oportunidades de se ganhar dinheiro. Lembro que quando abri o restaurante, com cerveja muito barata, vendia uma grade por dia; hoje, se vendo cinco, reclamo; acho que o dia foi fraco".

LEMBRANÇAS

Segundo Gregório, o bairro de São José, antigamente, estava repleto de figuras interessantes, como Joaozinho Albiati, homem muito dedicado ao Clube Vassourinhas; "seu" Leite, do Cinema Glória, pessoa de muito destaque no bairro; Abdias, que tinha ali um compartimento, e promovia a bonita festa da Penha, com nove noites de festejos, quando se via, no Pátio de São Pedro, a exibição de oito ou nove bandas de música, que disputavam troféus oferecidos pelo comércio. "Aliás, de 1927 para 1928, quando a maré enchia em agosto, a água que vinha do mar banhava o mercado de São José. Várias vezes fiz compras, no mercado lavado pelas águas do mar. Depois que construíram o cais e os armazéns de açúcar, isso acabou".

Recorda, Gregório, com muita saudade, os hidro-aviões que pousavam no cais. "Não esqueço nunca a chegada do "Jau", o primeiro avião que fez a travessia do Atlântico, com os famosos aviadores Gago Coutinho e João Negrão. Ele pousou dentro das águas de Olinda. Surgiram muitas cantigas de Carnaval, na época, sobre o "Jau": "Jau, Jau, Jau/ Jau, Jau, meu bem/ Vou me casar com Jau/ Para andar no Jau também". Gregório, lembra, também, que na cidade havia poucos roubos: "servi no Tiro de Guerra 333; quando vínhamos do exercício, parávamos na praça Sérgio Loreto, arreavamos no gramado, com relógio de ouro no braço, carteira, sapatos, e ninguém via roubo".

Analisando o desenvolvimento do comércio local, Gregório comenta, ainda, que as ruas da Concórdia, das Calçadas, Santa Tereza, de Horta (hoje desaparecida) e o Pátio do Mercado não tinham casas comerciais; o comércio ficava na Duque de Caixas. Sobre as figuras famosas, ele diz: "Havia Nascimento Grande, conhecido pelas suas façanhas na malandragem, na época. "Ele era o valentão, um terror na cidade e no bairro de São José; mas pelas conversas que tive com Nascimento, acho que ele era um homem de certa sensibilidade. Outro famoso no crime, a quem servi muito café com leite, foi Antonio Silvino. Era muito simpático e não queria que se falasse no passado dele".

Existia no bairro, o Homem da Ostra, um preto alto e bom, segundo Gregório. Este conversou muitas vezes com Dolinha de Cambará, tradicional figura do Recife, havia, também, o Pai do

Chupa, um italiano exilado, que andava com um matolão nas costas, e com os dedos cheios de anéis. Era muito sujo e não aceitava coisa alguma de ninguém. Nada se sabia sobre a sua vida. Um dia, apareceu morto, no Caia de Santa Rita. Viveu muitos anos no bairro de São José, e morreu no princípio dos anos 30.

PATRIMÔNIO

Gregório nasceu em Agrestina. Muito jovem, veio para o Recife tentar melhorar a vida. Lembra que tinha dois cruzados no bolso e o peso da solidão de seus quatorze anos. Na praça do Mercado São José, encontrou um benfeitor que o levou para uma casa na Rua de Santa Rita, onde trabalhou num pequeno restaurante, tornando-se um garçom bastante qualificado. "Com trinta e dois anos, ganhei dinheiro numa corrida de carro. Em 1941, na época da Guerra, abri um barzinho na Rua do Sol, onde fiquei dois anos. Arranjei um pequeno capital e vim para o Pátio de São Pedro. Comecei a trabalhar, ora na cozinha ora no balcão, isto já em 1943".

"Sempre fui uma pessoa feliz. E mesmo hoje, sem a minha vista, acho que enxergo mais. Tenho quatro filhos, a maior parte formada em faculdade, com suas profissões. Mas nenhum se dedicou ao meu ramo. Quem continua aqui são meus próprios empregados, que chegaram aqui lavando pratos. Com a minha morte, meu restaurante continuará com os meus atuais amigos empregados, porque a casa é um patrimônio da cidade, e não pode terminar comigo. Tenho funcionários que estão comigo há trinta e nove anos. "Muita gente já passou pelo pátio e por Gregório. "Uma semana de atropelo e aperreio só se esquece quando se vai comer um sarapatel no restaurante de Gregório", disse o poeta Carlos Pena Filho.

Silvio Caldas, ao chegar no restaurante de Gregório, vai fazer seu prato na cozinha. Orlando Silva e Miúcha também são grandes frequentadores. Castelo Branco, enquanto comandante do IV Exército e mesmo como presidente da República, já esteve no restaurante por mais de vinte vezes. "Um fato triste me liga à morte de Carlos Pena Filho - conta Gregório. "Fui eu quem tirou o poeta do carro, no dia do acidente. Alguns dias depois, ele morreu no hospital".



Aroeira: "Antigamente, o bairro era mais bonito, com famílias conversando nas calçadas. Hoje, tudo é comércio. Mas isto é a vida; o progresso"

trabalho dos antepassados. Costumam me chamar de mãe-de-santo, mas sou mesmo é uma zeladora do santo. E assim que me sinto. Zelo por eles e eles zelam por mim". Além dos rituais Nagô, das festas do mês de Maio e, em agosto, São Bartolomeu, na casa de Badia são feitas as festas juninas e, em setembro, festa para São Cosme e Damião.

"A Minha casa sempre foi cheia, e está sempre durante o Carnaval. Ela começa a encher por essa época, principalmente por estudantes. Admiro bastante a criação de Paulo Viana, "A Noite dos Tambores Silenciosos", que se realiza aqui no Pátio do Terço, durante o Carnaval. Acho que quando eu viajar (morrer), a tradição vai se acabar". Do antigo Pátio, ficaram a casa de Badia e a Igreja, que deveria merecer maior atenção do Patrimônio Histórico.

EX-BOÊMIO

Francisco de Assis Brito da Silva é, talvez, a figura mais conhecida do Pátio de São Pedro. É o popular Aroeira, hoje com sessenta e cinco anos de idade e de bairro de São José. Nasceu na antiga Rua das Carroças, hoje Rua das Calçadas. O apelido de Aroeira surgiu porque certa vez, no Parque 13 de Maio, ele encontrou esta planta medicinal, levou-a para casa, e muita gente ia buscá-la para chás e poções. Aroeira foi, inicialmente, gráfico, trabalhando como encadernador. Depois, na Rua de Hortas, estabeleceu-se com uma barraca, onde vendia aguardente, batidas e cervejas. Hoje, a Rua de Hortas não mais existe. Perdeu-se no alargamento da Avenida Dantas Barreto.

"Em 1962, consegui me estabelecer com meu bar aqui no Pátio, e quando em 1970 o Pátio de São Pedro foi ativado como ponto turístico, lá estava eu pronto para receber uma grande quantidade de boêmios, intelectuais e turistas". Aroeira considera que dois prefeitos foram marcantes para o Pátio de São Pedro: Geraldo de Magalhães Melo e Antonio Farias. Os intelectuais boêmios do atual Recife, como Melquisedeck Nascimento, Jomard Muniz de Brito, Davi Hulack, Sônia Medeiros, Francisco Regueira Costa, Valdeluza d'Arce, Ricardo Ricardo Menezes, Tereza Cunha, Antonio Bezerra são frequentadores assíduos das noites do Aroeira, onde a cantiga de viola mistura-se com o violão dos seresteiros, conversas sobre arte e política, lançamentos da poesia marginal e declarações de amor e de amizade, de quem ainda curte o encanto das madrugada.

"O Pátio foi muito modificado pelo turismo - reclama Aroeira - e já teve o seu apogeu. Hoje não é mais aquele dos tempos do dr. Geraldo Magalhães. Antigamente, o Pátio era cheio de armazéns de cebolas e casas comerciais. Com o turismo, mudou. Mas hoje já não é o mesmo. Eu também mudei muito, não sou mais o boêmio que conversava todas as noites com seus frequentadores e amigos. Com problemas cardíacos, sinto-me muito cansado. A boemia e a sem-vergonhice estragaram a minha vida. Mas pretendo, com um bom tratamento, recuperar-me e voltar a velha forma".

Aroeira salienta a ajuda que sempre teve, da dedicada esposa, dona Severina, com quem tem quatro filhos e cinco netos. E fica feliz em dizer que vários turistas do Rio de Janeiro e São Paulo vêm ao Pátio apenas para visitar o bar, que é nacionalmente conhecido pelo marisco ao coco, churros fritos e batida de catuaba. Aliás, Aroeira é tido como um dos mais profundos conhecedores da confecção de batidas. Aprendeu com seu pai, Valdevino Brito da Silva, professor de música e dança. Ao lembrar do pai, já falecido, Aroeira volta ao passado e ainda vê o antigo bairro de São José: "Antigamente, ele era mais bonito, com famílias conversando nas calçadas. Hoje, tudo é comércio. Mas isto é a vida; o progresso".

Axé Nagô

O Movimento Negro Unificado - MNU - Pernambuco, vai colocar um afoxé na rua. Trata-se do "AXÉ NAGÔ", para o qual estão convidados negros, índios, brancos, homens, mulheres, homossexuais, crianças e "velhos". Mesmo porque o MNU é contra todo e qualquer tipo de preconceito.

O AXÉ NAGÔ virá às ruas no carnaval com atabaques, agogôs, ao ritmo de ijexá e com muito axé (energia). Os interessados devem comparecer aos ensaios que estão sendo realizados todos os domingos, no Centro de Arte Popular de Olinda, às 10:00 horas.

As inscrições podem ser feitas com Jorge Moraes, Cilmara Oliveira e Adelaide de Lima, militantes do MNU.

Limônil susta ensaio e acusa Ecad de exigências absurdas

- A Escola de Samba Limônil deixou de realizar seus costumes ensaios semanais na sede da Vila São Miguel, por não ter condições financeiras de cumprir as absurdas exigências do Ecad, que agora quer receber um percentual da pequena verba que as entidades carnavalescas recebem como ajuda da Prefeitura do Recife.

A afirmação é do sambista Hosanah Baiano, presidente da agremiação, um dos muitos carnavalescos que estão revoltados com as cobranças que vêm sendo feitas pelo órgão e que "vão terminar fechando os clubes carnavalescos de Pernambuco, caso as autoridades governamentais não tomem medidas urgentes".

O pior de tudo é que ninguém sabe para onde vai este dinheiro, pois "estou dentro de clubes carnavalescos há quase 20 anos e nunca ouvi dizer que as agremiações ou os compositores recebessem um centavo desta quantia arrecadada pelo Ecad. Todo mundo, menos os tecnocratas do Ecad, sabe que os compositores carnavalescos são todos amadores".

DESFILE

Apesar de todas as dificuldades financeiras aumentadas pelo fim dos sambões, onde conseguia algum dinheiro, a Escola de Samba Limônil, de Afogados, está pronta para desfilar na passarela da Conde da Boa Vista e, segundo Baiano, "vai entrar com tudo, dis-

posta a ganhar o título de 1º Grupo".

A agremiação da Vila São Miguel vai apresentar o tema-enredo em homenagem a Monteiro Lobato, devendo ir às ruas da cidade com cerca de mais de mil figurantes e uma bateria com 150 batuqueiros, que será um dos pontos altos do desfile.

"Outra atração de nosso desfile serão os destaques de Fantasias, duas delas estarão desfilar no Baile Municipal. Temos certeza que vamos sair na cabeça, inclusive, porque nossa apresentação mostrará a verdadeira história de Monteiro Lobato, enquanto Gigantes do Samba, que desfilará com o mesmo enredo, vem com muitas coisas não verdadeiras", concluiu Hosanah Baiano.

São José antecipa a animação

O Carnaval de rua do bairro de São José começa no próximo domingo com as apresentações da Turma do Arromba e da Escola de Samba Donzelas de São José, que estarão pelas ruas do bairro com orquestra de frevos e bateria.

A Turma do Arromba é um dos blocos mais populares do tradicional bairro por seu espírito crítico e alegre, guardando o verdadeiro sentido dos “blocos de sujo”, que durante muito tempo foram os principais destaques do carnaval do Recife. O tema do desfile é “Oh, Jardineira, por que estás

triste?”, de autoria da madrinha Tereza.

DONZELAS

A Escola de Samba Donzelas de São José é uma agremiação formada apenas por garotas e se destaca pela beleza de suas componentes e pela riqueza de suas fantasias. Este ano, elas desfilarão com o tema “Índias Brasileiras”, uma homenagem ao bloco Donzelos de São José, que está comemorando 10 anos de fundação.

Na próxima sexta-feira, a Donzelas promoverá uma grande prévia carnavalesca na Boate

Champagne, em Boa Viagem, com o objetivo de conseguir fundos para a apresentação na abertura do carnaval. A presidente Edjane Sobrinho explica que as mesas e convites já estão sendo vendidos podendo ser adquiridos com as componentes ou na própria boate.

“No carnaval de 83, faremos nossa maior apresentação, pois tudo já está preparado para isto. As fantasias estão belíssimas e a bateria, formada pelos melhores batuqueiros do bairro de São José, está em ponto de bala”, afirmou a presidente da querida agremiação carnavalesca.

Gigante transforma Lobato em plagiador

No carnaval de 1967 a Estação Primeira da Mangueira desfilou com o tema “O Mundo Encantado de Monteiro Lobato” e o seu samba enredo, de autoria de Darci, Luís e Batista, teve o seu refrão cantado em todo país: e assim /Neste cenário de real valor /Eis o mundo encantado / Que Monteiro Lobato criou”.

Neste carnaval de 1983 é a vez da Escola Gigante do Samba, aqui no Recife, reprisar o mesmo tema tentando prestar uma homenagem a Monteiro Lobato cujo centenário de nascimento o Brasil inteiro comemorou no ano passado.

Só tem que, para prestar tal homenagem, foi escrita a versão recifense do “Samba do Crioulo Doido”, de Stanislaw Ponte Preta. O samba, que tem como autor Hilton de Oliveira e como pesquisador Antônio F. Luna Duarte, ao tentar homenagear Monteiro Lobato o transforma em plagiador. Isso porque transfere para o autor das “Hitórias de Dona Benta” os personagens das estórias infantis de C. Perrault, H.C. Andersen, Walt Disney, Irmãos Grimm e até William Shakespeare, tentando contar uma estória onde ninguém se entende.

E no samba que tem o título “Era uma vez” desfilam como sendo de Monteiro Lobato; Romeu e Julieta, Cinderela, Abu-Kir e Abu-Sir, A Bela e a Fera, os Piratas do Capitão Gancho, A Rainha das Abelhas, Chapeuzinho Vermelho, O Lobo Mau, Branca de Neve e os Sete Anões, Ali Babá e os Quarenta Ladrões, Peter Pan, Zé Carioca, Minie, Mickey, Pinóquio “e outros mais são os nossos convidados especiais”.

Sambas de Enredo

Não é só o Rio e São Paulo que fazem samba de enredo. Longe da idéia de querer derrubar o frevo, as nossas Escolas de Samba estão este ano com um LP, lançado pela Rozenblit, pra ninguém botar defeito.

Com direção de produção de Belo Xis e Edson Vieira, arranjos musicais de Misinho e Ailton Ribeiro, o disco apresenta 12 sambas quentíssimos de “Gigantes”, “Império do Sampa”, “Estudantes”, “Samarina”, “Labariri”, “Sambistas do Cordeiro”, “Galeria do Ritmo”, “Império do Asfalto”, “Limo-

nil”, “Rebeldes do Samba”, “Unidos do Comércio” e “Vai Quem Quer”.

O repertório é este: “Era uma Vez”, “Ontem, Hoje e Amanhã”, “Vozes d’África”, “É Loucura... um Maravilhoso Sonho”, “As Quatro Estações do Ano”, “Samba, Show e Alegria”, “Raízes”, “Festa de Aniversário”, “Vinte Anos de Glórias”, “O Mundo Fantástico de Monteiro Lobato”, “Os Carnavais de Maria Corina”, “História Pitoresca do Recife Antigo” (Arruar) e “No Mundo das Ilusões”.